

PERCEPÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO TRABALHO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE EMPRESAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Autor(res)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Nadja De Sousa Coutinho
Miriã De Sousa Moura
Samira Martins De Albuquerque Santos
Malca Da Silva Vieira De Castro
Kátia Cristina Tavares Do Carmo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A saúde mental no trabalho tem ganhado destaque diante do crescimento de casos de esgotamento emocional e conflitos interpessoais. Este estudo teve como objetivo comparar a percepção da saúde mental entre profissionais de empresas públicas e privadas. Os resultados apontam médias semelhantes entre os dois grupos, com leve vantagem para o setor público, sugerindo maior investimento em políticas de cuidado. Profissionais do setor privado relataram maior frequência de esgotamento emocional, o que revela fragilidades institucionais na prevenção do sofrimento psíquico. Conclui-se que a saúde mental ainda é um desafio comum aos dois setores, exigindo ações mais eficazes e contínuas. O psicólogo, nesse cenário, desempenha papel essencial na prevenção, acolhimento e orientação às instituições para a construção de ambientes emocionalmente saudáveis.

Objetivo

Este estudo teve como objetivo comparar a percepção da saúde mental entre profissionais de empresas públicas e privadas. Os resultados apontam médias semelhantes entre os dois grupos, com leve
vantagem para o setor público, sugerindo maior investimento em políticas de cuidado. Profissionais do setor privado relataram maior frequência de esgotamento emocional, o que revela fragilidades institucionais na prevenção do sofrimento psíquico. Conclui-se que a saúde mental ainda é um desafio comum aos dois setores, exigindo ações
mais eficazes e contínuas.

Material e Métodos

A pesquisa utilizou abordagem quantitativa e descritiva, com aplicação de um questionário estruturado desenvolvido pelas autoras, composto por questões objetivas com escala de avaliação de 1 a 5. O instrumento foi aplicado presencialmente, por meio do Google Forms, a uma amostra composta por 140 profissionais atuantes em empresas públicas e privadas. A coleta de dados ocorreu de forma não probabilística, por conveniência,



respeitando critérios éticos de consentimento e sigilo. A análise dos dados baseou-se na frequência absoluta das respostas e nas médias atribuídas a cada questão, conforme metodologia proposta por Lakatos (2003) e Fregoneze et al. (2014). Os dados foram organizados em gráficos e tabelas, permitindo a comparação entre os dois grupos avaliados. A pesquisa buscou identificar a percepção dos trabalhadores sobre políticas institucionais de saúde mental, frequência de esgotamento emocional, fatores estressores e o grau de satisfação com o ambiente organizacional. Essa estrutura metodológica possibilitou avaliar tanto aspectos objetivos quanto subjetivos da saúde mental no trabalho, com base nas experiências relatadas pelos participantes.

Resultados e Discussão

O estudo comparou a percepção da saúde mental no trabalho entre profissionais de empresas públicas e privadas. Os resultados indicaram médias semelhantes entre os dois grupos, com leve vantagem para o setor público, sugerindo maior investimento em políticas de cuidado. Profissionais do setor privado relataram maior frequência de esgotamento emocional, associada à pressão por produtividade e falta de suporte institucional. Entre os principais fatores prejudiciais à saúde mental, destacaram-se a sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais e ausência de reconhecimento, presentes em ambos os setores com causas específicas. A análise foi embasada na psicodinâmica do trabalho, destacando a importância de transformar o sofrimento em experiência construtiva. Conclui-se que, embora existam políticas formais, sua efetividade ainda é limitada, reforçando a necessidade de estratégias contínuas, preventivas e humanizadas, com atuação ativa do psicólogo organizacional.

Conclusão

A pesquisa realizada reflete um cenário preocupante que atinge os trabalhadores tanto do setor público quanto privado, revelando a importância crescente da saúde mental no ambiente de trabalho. Em conclusão, a pesquisa aponta para um desafio significativo no campo da gestão organizacional e da saúde mental no trabalho. As organizações precisam ir além das ações superficiais e implementar estratégias consistentes que promovam o bem-estar dos trabalhadores. Nesse contexto, o psicólogo tem um papel essencial não apenas na aplicação de políticas de saúde mental, mas também na transformação das relações de trabalho e na promoção de ambientes mais saudáveis. A promoção de saúde mental nas instituições não deve ser uma resposta pontual a crises, mas uma prática contínua, capaz de prevenir o adoecimento e melhorar a qualidade de vida no trabalho de forma duradoura.

Referências

ARAÚJO, T. M. et al. Estresse ocupacional e saúde mental no trabalho em saúde: desigualdades de gênero e raça. Cadernos de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 545-560, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/3qdjTMPxYntqKpk3cg6PkDf/. Acesso em: 2 maio 2025.

CARVALHO, A. C. R.; SOUSA, D. F.; LIMA, P. V. A promoção da saúde mental de trabalhadores em instituições públicas: avanços e desafios. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 46, e26, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbso. Acesso em: 8 maio 2025.

CARVALHO, F. M.; ARAÚJO, T. M. Condições de trabalho e saúde mental: desafios contemporâneos para a saúde do trabalhador. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 46, e16, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbso/a/vMvkwbn9f6mF9cBjM98mMwk/. Acesso em: 8 maio 2025.



Entre outras.